

A FEDERAÇÃO

ÓRGÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATÓLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

X DOMINGO DEPOIS PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. LUCAS, CAP. XVIII, v. 9-14

N'aquelle tempo, disse Jesus esta parábola para alguns que, presumindo da sua propria justiça, punham a sua confiança em si proprios, e desprezavam os outros. Dous homens subiram ao templo para orar; um era phariseu, e o outro publicano. O phariseu, conservando se em pé, orava assim consigo mesmo: Meu Deus, eu te dou graças por não ser como o resto dos homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como aquelle publicano. Eu jejuo duas vezes por semana; dou o dizimo (1) de tudo do quanto possuo. O publicano, pelo contrario, conservando-se afastado, não ousava se quer levantar os olhos para o ceu; mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem misericórdia de mim que sou um peccador. Declaro vos que este voltará a casa justificado, e não o outro (2); pois todo aquelle que se eleva será abaido, e todo aquelle que se abate será elevado.

REFLEXÕES PRATICAS

A soberba, diz o sabio, é aborrecida por Deus e pelos homens. D'este vicio nascem a louca confiança em si mesmo, as illusões do amor proprio, e o desprezo d'outrem. Nada é mais proprio para curar nos d'este defeito, infelizmente demasiado commum, que a parábola do Evangelho d'este dia. Offerece-nos ella, d'um lado, um pretense justo, cheio de presumpção, tendo de si mesmo optima opinião, fazendo uma alta idéa do seu merito e virtudes, e dirigindo-se a Deus menos para lhe rogar e humilhar-se ante elle, que para lhe elogiar as excellentes qualidades que pensa ter, fazer-lhe a enumeração das suas boas obras, e manifestar o seu desprezo para com os seus semelhantes. Conserva-se em pé no alto do templo, e rem sequer se digna de curvar a soberba fronte ante a Divindade: «Meu Deus, diz consigo mesmo eu te dou graças por não ser como o resto dos homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como aquelle publicano». Que incrível soberba! que insultante desprezo para com o proximo! mas ao mesmo tempo que estranha contradicção nos termos! «Meu Deus, eu te dou graças; vós daes graças, diz S. Agostinho, reconheceis pois que, se ha em vós alguma cousa boa, não é de vós que procede. E então de que vos gloriaes? fizeste vós a vós mesmo? sois vossa propria obra? Não foi de Deus que recebestes tudo quanto tendes e tudo quanto sois? Deveis pois dar-lhe por isso gloria, e não attribuir a vós mesmo.

O publicano, animado de mui diferentes sentimentos, mal se a trevera a transpor o umbral do templo; conservava-se desviado; não ousando sequer levantar os olhos para o ceu; orava prostrado, e batendo no peito: Meu Deus, dizia, eu não sou mais que um peccador, reconheço a minha indignidade e miseria; porém vós sois tam misericordioso! ah! eu vol-o rogo, tende misericórdia de mim. «Declaro-vos— são as palavras do Salvador—que este voltará a casa justificado, e não o outro.» Tam depressa Deus nos vê a seus pés, humilhados e penetrados de dor, restitue-nos a sua amizade, e nos honra com o glorioso titulo de seus filhos; ao passo que rejeita com desprezo o phariseu orgulhoso, e o deixa no seu peccado.—«Meu Deus, tem misericórdia de mim, que sou um peccador.» Oremos como o publicano e penetremo-nos dos sentimentos

de que elle estava animado, todas as vezes que nos apresentarmos á meza do Senhor.— Approximamos d'ella, é certo, porque o Senhor se digna de fazer nos este convite cheio de bondade: «Vinde a mim, vós todos que soffreis e estaes carregados, e eu vos aliviarei.» Mas, julgando nos segundo a justiça e a verdade, reconhecemos que, em raxão dos nossos peccados passados e das nossas infidelidades quotidianas, deveriamos conservar-nos afastados, não ousar sequer levantar os olhos para o ceu, e bater no peito, dizendo: «Meu Deus, tende misericórdia de mim, que sou um peccador!» Esta disposição de humildade agradará ao Senhor, e elle nos elevará augmentando em nós a graça da justificação; pois está escripto: «A oração d'aquelle que se humilha penetra os ceus, e não a terminará sem que o Senhor lance um olhar propicio sobre elle (2)»

(1) Dizimo, decima parte das produções da terra que os israelitas eram obrigados a dar á tribu de Levi, destinada a subministrar sacerdotes para o serviço do templo, e que havia sido excluída da partilha da terra prometida, para que não fosse desviada das suas funcções pelo cuidado dos interesses temporaes.

(2) Que, pelo contrario, voltará mais culpado.

(3) *Eccl. X. 7.*

A educação da infancia

Nesta época, em que a palavra instrução tanto em todos os lábios surge, não serão inopertunas as lições que se seguem. No período da adolescência é imprescindível que á intrusão se alie a educação — mas uma educação que forçosamente deve ter por essopo um ideal — o ideal de sua própria imagem e semelhança, Deus — para guarda e seguimento de suas leis e de seus preceitos. De outra forma, todo trabalho será inútil.

Os sistemas e métodos de educação e instrução em nossas escolas obedecem a esse critério? Infelizmente não. Nas escolas officiaes e mesmo em muitos colégios particulares, é pervertida a noção verdadeira do bom e do justo, innata no coração da infancia; sendo *leiga* a escola (ou melhor diremos, *atea*), proíbe-se ao aluno o estudo da religião, e só se lhe permite o dos actos e funções orgánicas da vida animal. Nada percebe elle, nem se lhe deixa perceber, dos fenómenos espirituais que nêle e em torno d'êlle se dão. Materializa-se a intelligência da infancia, pela lição da leitura e a do exemplo. O aluno é transformado em máquina de decorar e repetir coisas que não compreende bem, nem os mestres explicam, por incapazes de fazê-lo.

E' esse um processo de instrução que, por exclusivamente utilitária, apenas formará o egoísmo individual; nunca o homem sociável e útil.

O desastre que se nota nesta instrução manca dobra-se no campo da educação demasiadamente positiva. A eminente educadora húngara, sra. J. Ginerer, deplora os excitantes que geralmente se empregam na educação do menino, para que mais rapidamente adquira uma noção *exac*ta da vida *real* — consistindo esse realismo em revelar ao educando todos os vícios e todas as degradações de uma sociedade decaída e corrupta. Sómente a moral religiosa pode opor diques ao transbordamento desses maus impulsos da natureza humana;

HOMENAGEM D'A FEDERAÇÃO



SS. PAPA PIO X

Comemorando hoje o mundo católico o aniversario da elevação de S. S. o Papa Pio X, glorioso reinante, do Supremo Pontificado da Igreja, *A Federação*, vem respeitosa e prestare a sua Santidade uma pávida homenagem.

mas quando essa moral é expulsa da escola, que se pode esperar da criança sem ela educada?

Mme. Ginerer com razão reproba aos pais por essa culpa, tornando-os cúmplices em sua inércia pelo abastardamento moral dos filhos, que deixam educar-se como simples produto zoológico, com a instrução unicamente aparelhada para as funcções animais. E' esse um grave erro, em descurar-se do estado da alma da infancia; e nêle não colaboram menos do que o Estado docente leigo, os pais descuidados que ceifam em flor as sãs alegrias e as nobres aspirações do espirito de seus filhos.

E muitos são os excitantes enumeráveis: o luxo, que lhes solicita a atenção para frivolidades excusadas; a frequência a cinemas, onde se desenvolvem «fitas» passionais ou impudicas, ou degradantes, na exhibição de tipos crapulosos — «fitas» essas perniciosíssimas, que mais do que na retina se lhes gravam no coração. Em que deplorável estado fica a imaginação de uma criança depois de assistir a semelhantes asquerosidades? Há casos conhecidos de tentativas e mesmo de crimes infantis, provocados em espiritos mórbidos pelos espectáculos cinematográficos.

Outros mais excitantes lembra Mme. Ginerer: os *bailés* de crianças. E' essa uma insânia, uma demonstração de vaidade louca dos pais imprevidentes, que mais próprio não encontraria o demónio outro meio para perder o coração da infancia.

E assim, com semelhantes processos de educação abate-se o edificio social pela immoralidade, transforma-se a sociedade em frívola, volúvel, desnordeada, e propensa a todos os desvarios da fragilidade hu-

mana. E é essa tendência que urge combater, restaurando a educação da infancia nos moldes cristãos, para a reestaração do mundo em Cristo.

Do dia 3 a 6 do corrente realizam-se em Tréveris, (Alemanha) o Congresso Mariano internacional. Este Congresso que estava anunciado para outra data, foi transferido para o dia 3, porque do dia 11 a 15 do mesmo mês deve-se celebrar a Assembleia Geral dos católicos na Alemanha, afim de que deste modo possam os congressistas marianos assistir ás grandiosas solenidades que com esta ocasião realizarão os católicos alemães.

A Inglaterra protestou contra as crueldades que seringueiros praticam no Peru contra os índios. O duque de Norfolk e outros reúnem agora os fundos necessários para estabelecer missões católicas entre os índios peruanos e todos os jornais ingleses concordam que o missionário católico é o melhor protector dos índios.

Na Câmara dos deputados da Baviera o ministro barão de Soden declarou, a 27 de Junho, em nome de seu governo que não consentirá na lei que permita os crematórios de cadáveres por julgá-la contrária ao sentimento religioso e aos costumes cristãos. Na mesma ocasião disse que o governo, sem excepção, recusaria aprovar a eleição dum socialista ou anarquista para o cargo de intendente dum cidade.

Congregações Marianas

Conforme a nova estatística publicada em Roma foram agregadas á Congregação Prima-Primária, em Roma, as seguintes Congregações:

De 1583—1752	2.126
De 1752—1826	826
De 1826—1886	14.359
De 1886—1912	19.526

36.837

Número total das Congregações agregadas: 36.837.

A estatística acrescenta, que nesta soma não são compreendidas ao menos 10.000 congregações, que de facto agregadas, mas infelizmente por causa da iniquidade dos tempos, não se encontram inscritas em nenhum documento.

Interessante é o desenvolvimento actual das congregações. Só no ano passado (1911) foram agregadas 1241, sendo por mês mais de 100. Alemanha e Suíça em 1911 teem um aumento de 373; Austria, 196; Estados Unidos da América do Norte, 174; Viena só, conta ao todo 170 congregações.

Publicam-se em Viena vários órgãos da Congregação; o principal é «A Bandeira de N. Sra.»

Vai ser fundado em Cracovia, (Polónia) um albergue popular e uma casa para aprendizes operários. Estas fundações representam uma homenagem ao célebre jesuita Skaruga cujo terceiro centenário passa este ano.

Ainda bem que o tempo não pôde apagar da memória do heróico povo polaco o nome do grande jesuita.

Folhinha.s. Olhos abertos!

Todo o cuidado com a má imprensa é pouco.

Aproveitam-se os envenenadores do povo até das «folhinhas» para propagarem ideas subversivas e princípios de moral duvidosa.

Em uma delas encontramos nas costas das folhas a tirar do bloco, diz por dia, «versos» e anedotas capazes de fazerem corar uma pedra, outros tão tolos que demonstram a dita folhinha, evidentemente, deve ter sido editada por bêbécia para o uso de colegas, e ainda «versos» que em nada abonam o amor á pátria.

Lêmos, assim, estes versos. «A João Cândido» que ao feliz poetaastro e seus admiradores pareciam tam navios que foram publicados não menos de 7 vezes no mesmo bloco de desfolhar:

A João Cândido

Salve! heróico marinheiro
Salve, pois, homem do mar,
Que mostraste saber lutar
Como um moderno guerreiro!
Para ti se erguem as vozes
De teus bravos companheiros
Vítimas de maus brasileiros
Alvorados em vis Algozes.

Piores, muitos piores, são as anedotas e os «versos» francamente imorais e que, em particular, teimam por apresentar a confissão como um antro de hipocrisia e de perdição. As leis da decência proíbem transladar essas expressões que, entretanto, acharam entrada no lar de inúmeras famílias e são lidas por menores!

Há outras anedotas directamente blasfemadoras, revelando um ódio satânico contra Deus.

Os «versos» tolos, as anedotas sem graça, e, muitas vezes equivocadas, não teem conta.

Olhos abertos, pois! antes que o veneno penetre na imaginação e no coração de nossos filhos ou.... de vossa própria pessoa!

FRANCISCO DE LINS

A moral sem religião

Assim fala um impio, Artur Dreuss-Sim, sem dúvida a filantropia e a dedicação humanitaria são coisas muito lindas, mas é pena que fora de uma fé religiosa, ninguém tenha conseguido levá-las á prática. Com Nietzsche os nossos jovens escarneoem de toda a Moral, porque a fé tradicional já não exerce sobre eles a sua força propulsora...

O maior erro dos socialistas é crer que depois da supressão de toda a força religiosa o individuo está pronto e disposto a sacrificar-se pela sociedade: é crer que a fé no bem estar geral basta para substituir toda a dedicação religiosa.

Não; desde o momento em que o sacrificio a favor do bem geral pa-

receber maior que a utilidade que cada um tira a Moral independente conduzir logicamente ao inflexível egoísmo, e por este caminho à dissolução anarquista da comunidade socialista.

E' sempre assim: à medida que a antiga Religião desaparece, desaparece com ella a dedicação e prevalece o egoísmo...

A vossa Moral moderna está ainda suspensa no ar, não achou base sólida.

(Da Revista Católica)

Bestalhão a Justus

(Carta aberta)

Nunca supuz viesse a magoar-se tanto com o que a respeito do seu artigo *questão importante* escrevi. E note que fallo do seu artigo e não da sua pessoa, que talvez nem eu conheça; pelo que caem, por falta de base, todas as suas queixas.

Não atino com o motivo porque, de um modo especial, se estomachou contra mim chamando-me "mais exaltado" (qualificativo igual ou peor que *atrevido*, que tanto o escandalizou) e menos *delicado* que outros (tambem sou, pois, *delicado*); e dizendo que vim *todo imperitino*, fallando em *sujidades* (!) e chamando o *atrevido*.

Não sei tampouco explicar o motivo porque lhe deu tanto nos nervos o meu pseudonimo de *bestalhão*, que lhe tirou a serenidade, a ponto de dizer: "não me é possível argumentar *calmamente* contra quem vem occulto sob tam antipatico e baixo pseudonimo."

Admirou-me tudo isto grandemente, e admirou-me sobretudo este ultimo ponto. Mas houve ainda outra coisa que me admirou tambem e por momentos indignou não pouco; e foi o dizer que eu o chamei "desavergonhado e atrevido", entre aspas, como se fossem minhas palavras *textuaes*; o que é falso.

Vamos por partes; e analysemos serena e, como diz o sr. *Justus*, *calmamente* alguns pontos da sua resposta ou *argumentação*, que carece de argumentos e por conseguinte de valor ou base.

Será verdade que eu, palavras formaes, o chamei *desavergonhado e atrevido*? E' falso. Estas palavras, no sentido obvio, referem-se à *pessoa* de Justus; e eu nem provavelmente o conheço, como já disse. As minhas palavras foram, pois, deturpadas.

As minhas formaes palavras foram: "Ja' é desavergonha e atrevimento", referidas à campanha de diffamação contra o P. Rossi e especialmente ao artigo e não à *pessoa* do sr. *Justus*. O caso já muda multissimo de figura! Como se atreveu a alteral-as!

Diz-me que eu fallei em *sujidades*. Sim; mas das *sujidades*, com nojo *transcriptas* do jornal, que o sr. *Justus* chamou *critérios*! Que criterio e juizo é então o seu, ácerca do jornal? Deve qualificar-se de *sujo* ou de *critérios*! Não percebemos nada; só admiramos.

Diz nos Justus que vem dar-me a resposta que mereço "não com *descomposturas* e palavras pesadas, porque é bastante educado..."

Obrigado pela insinuação de *grosseiro* que entre linhas me vai assacando. Mas peço licença para dizer-lhe ou transcrever-lhe as *descomposturas*, que me dá' neste mesmo artigo: de *impertinente*; de *exaltado*; de *rezador intolerante* que a ferro e fogo...; de *pouca sinceridade* nas crenças; de apaixonado em o *dior* e *ridicularisar* o proximo; para não fallar dos passados "de obsecurecidos de fanatismo" etc.

Esa não são *descomposturas* e palavras pesadas?

Peores que as do seu collega, da panacardia de criar bicho e tantas outras.

E' a tal historia do alforgeiro da fabula, com os defeitos proprios...

Não lhe é então possível argumentar *calmamente* com quem se occulta sob *antipatico* e bai-

zo pseudonimo de *Bestalhão*. Não sei em que esta' essa impossibilidade, nem porque tio sonoro pseudonimo lhe perturbou os nervos.

Isto de nomes e pseudonimos é o menos. São palavras; e palavras de per si, desacompanhadas de obras ou factos nada são e nada valem. Poderá um nome ou appellido ser muito bonito e andar indicando vida e acções muito feias.

Não sabe a historia daquele pae, que levou a mal mudarem-lhe numa escola o nome ao filho, chamado *Cochon*? "Mon père, accrescentava elle, a été *Cochon*: je suis *Cochon*; et mon fils doit être *Cochon*." E realmente que mal tinha?

E alem d'isto, eu sou livre e tinha razões para tomar o pseudonimo de *bestalhão*; como o Senhor as tera', ainda que eu ás não veja, para chamar-se *Justus*.

Pois não foi o seu jornal que me chamou com nome, *ou* *garmente*, *tão feio*?

Julgava talvez perturbar-me com os insultos de *bestalhão*, de *vibora*, de *cão hydrophobo* e outros que taes.

Não; ri-me devéras com essa linguagem das ruas; e, para memoria do insulto e do pou'co caso que fazia delle, tomei ate' para pseudonimo.

E' tão sonoro, comico e galante este palavrão, *bestalhão*, que com pena o deixo, por não o magoar nem lhe perturbar a calma.

Emquanto a' impossibilidade de argumentar comigo *calmamente*, nego-lhe seja por causa do meu pseudonimo comico e allisonante. Nem lhe faço a injuria de o suppor de tão pouco criterio.

A razão é outra. E' a falta de base, é o mau terreno em que *Justus* se encontra. Assim é que quanto mais esforços faz mais se enterra. Quer velo?

Nessa mesma sua tão estafada nota e repisada affirmacão de que "o facto em discussão é do dominio de todos, pois todos foram a' Egreja do Bom Jesus..." é que eu vou apanhar em falsidade.

Ora, lêa o sr. *Justus* um dos numeros atrazados do seu papelucho, e la' verá que exactamente o articulista auctor dessa campanha contra o P. Rossi se gaba de, nem uma só vez, ter posto os pés na Egreja do Bom Jesus, durante o mês de maio!

Lá vem, pois, em letra redonda um solemne desmentido ao seu "todos foram a' Egreja..."

E' serio isto, sr. *Justus*? Enjoa. Mais não digo...

Diligite homines, interfecite...

Pomposas festas se preparam em Tucuman, para a coroação da imagem da Virgem de Mercedes.

O Dr. Saenz Pena, Presidente da República, recebeu em audiência especial, a comissão de senhores que se encarregou da realização da cerimonia, e prometeu-lhe o auxilio do Governo para que aquelle acto religioso se revista do máximo esplendor.

PORTUGAL — Os carbonários alugaram à propria iniciativa, sem avisar o ministro das finanças, por uma bagatela, o palácio do bispo de Braga, exilado da pátria por dois anos, conforme noticiámos, de maneira que o prelado quando voltar, já não encontra casa!

Tambem nas colonias portuguesas a Igreja católica tem que sofrer muito do despotismo desses "heróis da liberdade". Proibe-se aos missionários leccionar nas escolas e até exercer as funções sacerdotais.

Grande parte dos catequistas abandonam seu posto por não terem garantias de vida. As escolas das colonias breve estarão sem professores, os hospitais sem enfermeiros!

FRANÇA: *Imoralidade*. — O aumento pasmoso da imoralidade e suas consequencias funestas chegou a tal ponto que todos os governos se vêem obrigados a tomar providencias rigorosas contra o flagelo dos flagelos da humanidade.

Em França, por exemplo, o ministro da Justiça apresentou um projecto de lei pela qual são punidos os infractores com uma multa de até 5000 francos! com prisão correccional são castigados os que vendem, oferecem ou expõem impressos imorais!

Na Bélgica, tem de estar pre-

sentado a cada representação um delegado do governo para tomar nota: 1' de qualquer offensa aos poderes e à moral; 2' da idade dos que estão presentes, sendo Proibido, a Bretudo às crianças, o assistirem a qualquer espectáculo duvidoso.

Em Itália: 1' a licença expressa da autoridade é exigida antes de poderem apresentar-se qualquer pelliculas cinematográficas; 2' está decretada a prisão de 6 até 6 meses para todos aquelles que fazem ou transportam impressos imorais; 3' a multa de 300 francos contra os que proporcionam às crianças os objectos indecentes, mesmo quando estes sejam objectos de arte.

Resposta de Justus

(QUE NADA RESPONDE)

Lá volta de novo *Justus*, o infeliz advogado de uma causa perdida.

Bem vimos nós, logo ao principio, em que alhada se ia metter. O busillis está agora em sair della airoosamente. O remedio agora é ir dando ao realejo em quanto se puder. "Em tudo é sempre bom ver-lhe a saída", diz lá a fabula de mestre Raposo. Já que não teve prudencia te' a paciencia, que é o unico remedio nas causas perdidas.

Vem com ares de quem dá uma resposta aos articulistas da *Federação*. Mas nada, absolutamente nada respondeu a quanto estes lhe objectaram.

Coavidamos quem quer que seja a que nos indique um só ponto a que *Justus* respondesse! "Tergiversou, fugiu a questão e calou, de-lalmente, os pontos contraveros; mas repisou as mesmas affirmacões ja' rebatidas e pulverisadas com argumentos.

E é isto serio, sr. *Justus*! E falla-nos em *altaneira* justiça! Nega-nos, por exemplo, tenha levantado calumnias o papel bisemanario. Já lhe apontamos algumas; mas passe os olhos por esse papelucho, desde maio, e vera' o charrilho dellas! Já é preciso arrojo para vir affirmar tal coisa!

Diz que continua a "affirmar tudo aquillo que a *Cidade* ja' largamente escreveu (*isto é espantoso*!) sobre o orador..." Pois que outra coisa pode fazer, pobre *Justus*, não querendo dar-se por vencido!

Mas nós' continuamos tambem a affirmar que tudo o que o papelucho largamente escreveu, ja' foi largamente refutado, com provas irrefutaveis; e que o tal papel até agora não respondeu uma só coisa com geito, nem adduziu uma sombra sequer de razão do que affirma.

Continue, pois, *Justus* a repetir as mesmas censuras e insultos contra o pregador do Bom Jesus e a dizer que "tergiversou (*sic*) da sua linha de conducta, que teve palavras *impensadamente* pronunciadas, que não trepidou em macular o juramento que prestou (*não conhecemos tal juramento*!) narrando no pulpito coisas ouvidas em confissão (prohibe fallar... dos mandamentos); realleje, realleje á vontade; sempre a mesma coisa, pelas mesmas ou por diferentes palavras.

Nós tambem repetiremos, o que ja' todos sabem, que até agora nada respondeu *Justus* a quanto lhe objectamos: não fez mais que affirmar sem provas.

Repetimos-lhe tambem que não tem, nem ninguém lhe deu auctoridade para, sendo catholico, metter-se em assumptos religiosos que são da alçada da auctoridade ecclesiastica e para censurar venerandos e abalizados pregadores, com grave escandalo da cidade christã.

A questão do mês de Maria no Bom Jesus acabou. Deu o que podia dar. Em ma' hora se metteu *Justus* nella.

A *amabilidade*, com que nos mimoseia, de "obsecurecidos pelo fanatismo religioso" confessamos não poder corresponder-lhe equivalentemente.

E nós' é que somos os insultadores!

UM FANATICO

Em revista

Medalha pontificia para 1912. — A medalha pontificia que será cunhada este ano na occasião das festas dos Santos Apóstolos é consagrada à lembrança do Instituto biblico: *Studiis Scripturae Sacrae Provehendis*. Terá em um dos lados o retrato do Papa com a inscrição — *Pius X, Pont-Max, an IX*; no outro, uma vinha com dois cachos de uva, simbolizando o Novo e Velho Testamento. Moisés encontra-se ai sentado sobre uma rocha, tendo as tábuas da lei na mão esquerda e indicando, com a direita, a S. Pedro a vinha. Ao fundo corre um regatosinho que fecunda a vinha. O Santo Padre indica com o dedo o Instituto biblico cuja fundação foi gravada segundo as restaurações recentemente realizadas no palácio Mute-Papazurri que o Pontifice consagrou ao Instituto biblico.

Museu de sciencias naturais. — Na serra de Guaderrama, entre Madrid e Sagovia, começaram os trabalhos da Estação de Biologia, do Museu de Sciencias Naturais, para o Estudo dos fósseis da cordilheira Carpetana.

O director dos estudos é o monge beneditino, d. Satorio Gonzalez, do mosteiro de S. Domingos de Silos, filiado à Congregação de Solesmes. A' solene installação assistiram muitas notabilidades scientificas de Madrid, homenageando o sábio ecclesiastico a quem o cântico des psalmos não tirou o afinado gosto pelas sciencias naturais.

O pão na antiguidade. — Na necrópole de Lyemgjs, distrito de Geotard, na Suécia, o professor Schnitger fez uma descoberta interessante.

Encontraram um pão da época dos Vikings, os ousados navegadores, que ja' no século X haviam penetrado no norte do continente americano.

Deviam ser dotados de sólidos estômagos, porque o pão que o professor Schnitger encontrou fora cozido ha' mil anos feito de casca de pinheiro e de farinha de ervilha, como foi verificado por um exame microscópico.

O Correio alemão. — As receitas anuais do correio alemão sobem à soma fabulosa de 804 milhões de marcos. O saldo do ano de 1910 era de 95 milhões de marcos.

Só de remessas estragadas ou cousas perdidas devia pagar o correio no espaço de seis meses 300.000 marcos de indenizações ou restituções.

Foram expedidos 8.4 mil milhões de despachos, dos quais 5.8 mil milhões no serviço da correspondência propriamente dita e 2 mil milhões em jornais e revistas.

A soma total das cartas registradas com valor declarado e do movimento das casas bancárias sobe a 42 mil milhões de marcos. 55.8 milhões de telegramas foram despachados, 1.664 communicacões telefônicas foram feitas, 34.600 estações postais, 35.400 estações telegráficas, 31.000 estações telefônicas servem o público. O pessoal é de 209.590 cabeças com 19.440 mulheres. No quadro comparativo dos diversos países da Europa o correio alemão occupa o primeiro lugar com 9,3 milhões de encomendas postais; vem depois a Inglaterra com 5,5 milhões, a França com 4. Áustria Húngria com 3 e a Rússia com 1,8 milhões.

A frota activa de combate da Alemanha é de 16 couraçados. Para o número do programa, falta pois, apenas um.

A tripulação da esquadra é de 32.000 mil homens, devendo chegar a 62.000 em 1920. Os gastos projectados para a marinha montam quasi a 38 milhões de marcos.

Cadáveres conservados intactos durante quinze anos. — Perto de Myslowic, na Sibéria, numa mina de de carvão fóssil os escavadores encontraram 280 cadáveres bem conservados.

Há quinze anos naquela mina deu-se uma terrível catastrophe, em virtude da qual 280 mineiros ficaram completamente sepultados, sem que fosse possível levar-lhes algum auxilio. Como jaziam numa galeria herméticamente fechada á entrada do ar os cadáveres conservaram-se tambem que ouderam ainda ser identificados um por um.

O Cisne. — O cisne é, como se sabe, uma ave tam ignorante que muitas vezes deixa que se gele a água em torno de si, sem notar que vai ficando aprisionado entre o gelo.

Nos países frios, é necessário que os donos dessas aves afrontem o gelo para retirar-las, afim de levá-las ao nioho.

A estupidez do cisne contrasta com o a intelligencia do pato. Quando faz muito frio e a água começa a gelar, os patos se põem a nadar formando um círculo e assim impedem que o gelo se forme ali.

Outra cousa ha', que demonstra a pouca intelligencia do cisne, e é o seguinte:

Se se encontrar uma dessas aves a' certa distancia da água e alguém a assustar, ella corre logo para o lago, porem antes de chegar aí começa a fazer movimentos que fariam se estivesse nadando, sem duvida porque o medo a impede de reconhecer se tem ou não chegado a água.

O cisne branco comum, é muito covarde. O cisne negro apesar de ser a metade do branco, vence o invariavelmente, acabando por matá-lo.

A árvore mais alta do mundo é representada por uma espécie de Eucalipto amigdalina, que se encontra na Austrália e cresce rapidamente. Encontrou-se entre outras plantas uma de 141 metros de altura.

Uma outra de 126 metros tinha os primeiros ramos á altura de 88 metros e o tronco tinha naquela altura 1 metro e 20 centímetros de diâmetro. A madeira destas árvores é muito dura e serve para a construção de de casas e mobílias.

Nos centros scientificos de todo o mundo fazem-se elogios sobre o admirável aparelho chamado *Brocciclonometro*, inventado pelo P. José Algué, sábio Jesuita que dirige o grande observatório de Manila. O dito aparelho indica automaticamente aos marinheiros a existencia de um ciclone, marca a distancia em que está do navio e a velocidade com que se aproxima.

Eis mais uma descoberta dum filho da Igreja!

A barba da Rússia. — Ha uma agitação corista a propósito do gravissimo problema da barba. Um problema que a nós fariam rir, mas que em certos países como na Rússia, não só é um assunto serio mas mete medo.

Os russos nos tempos idos foram sempre amantissimos da barba: vendo isto Pedro, o Grande, fez gravar em brônze esta sentença: *Barada tinchnaja tiagola* (a barba é um imbarço inútil). E baseando-se sobre isto criou um imposto sobre a barba que fez a desesperação de todos os seus súbditos barbados. As barbaras recalcitrantes deviam pois pagar a taxa que era proporcional, não ao comprimento da barba mas á posição social de quem a trazia.

Os funcionarios, os negociantes pagavam cem rublos (400 francos); os burgueses, os notários, 60 rublos; e os habitantes de Mosca, 80 rublos; os camponeses cada vez que passavam as barreiras da cidade 25 copekis.

Como sinal se dava aos pagadores uma medalha chamada «mirreus», que era prudencia trazer consigo, de outro modo os guardas se mostravam implacaveis e a barba caía com a tesoura. Catarina I confirmou o édito. Em 1728, Pedro II permitiu o uso da barba aos camponeses, mas mantêm a taxa para os outros camponeses, sob pena de trabalhos forçados.

A imperatriz Ana agravou ainda a situação dos barbados, não só eles pagariam a taxa citada, mas deviam pagar o dôbro para todas as outras.

Este imposto sendo violento muitos expatriaram-se. Não se chega a conceber um tal capricho em conservar este mato de pêlos, com os quais a natureza ornou a face. Enfim Catarina II deu graças á barba. Esta perseguição antibárbica durou nada menos que sessenta anos.

Nos escritórios da casa Caux Frères, em Berlim, há um espaçoso cofre forte no qual são guardados todos os dias os livros da contabilidade da casa.

Dous empregados entraram no referido cofre e um seu colega por brincadeira, fechou-lhes a porta, ficando aquelles feitos prisioneiros no interior da enorme caixa de aço e sendo a sua situação de todo o ponto critica, visto que as chaves do cofre estavam em uma das algibeiras de um deles.

Telefonou se immediatamente para um posto de incendios próxi-

mo, acudindo os bombeiros com o material preciso para forçarem a porta do cofre, mas todos os esforços feitos nesse sentido foram completamente baldados.

Praticaram então um largo furo na porta, através do qual introduziram grande quantidade de oxigênio no interior, a fim de que os dois prisioneiros não morressem lá dentro asfixiados, e em seguida fizeram um furo maior, para passarem cá para fóra as chaves, sendo então o cofre aberto e os homens salvos.

Movimento religioso

IRMANDADE DE N. S. DA BÔA MORTE

De ordem da directoria desta irmandade, convido os srs. irmãos a comparecerem hoje, às 5 horas da tarde, na igreja Matriz desta cidade, para em assembleia geral se proceder à eleição dos novos empregados que tem de servir no ano compromissal de 1912 a 1913.

Em seguida terá lugar o sorteio dos novos festeiros.

Itu, 4 de Agosto de 1912.

O Secretário

MANUEL ESTÊVES RODRIGUES

BOM JESUS

Congregação das

Filhas de Maria

De acôrdo com a disposição do Revmo. Snr. P. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 10 do corrente, às 5 horas da tarde.

A Secretária

FESTA DE S. ROQUE

No dia 16 do corrente, dia consagrado a este milagroso santo, haverá na igreja de S. Rita às 7 horas da manhã, missa rezada e comunhão geral para os seus devotos; à tarde, pelas 6 1/2 haverá sermão e após este, bênção de SS. Sacramento e ladainha com orquestra.

Peço aos devotos do milagroso santo concorrerem com suas esmolas para ajuda da mesma.

O Zelador

MANUEL ESTÊVES RODRIGUES

NOTAS E NOTÍCIAS

D. José

Amanhã, VI aniversário do falecimento do saudoso Bispo de S. Paulo, D. José de Camargo Barros, sera' celebrada na Matriz, às 7 horas da manhã, uma missa em sufrágio de sua alma; havendo comunhão geral pelas associações católicas da paróquia.

Convida-se aos fiéis a virem assistir esse acto, prestando assim uma homenagem cristã ao saudosíssimo Prelado, tão trágicamente roubado aos carinhos dos seus queridos diocesanos.

Festa de Santo Inácio

Com a solenidade habitual, realizou-se na igreja do Bom Jesus, na quarta feira última, a festa de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus.

No domingo teve comêço o tríduo em preparo da mesma.

Festa de S. Roque

Conforme aviso que hoje publica nesta fôlha o sr. Manuel Estêves Rodrigues, zelador da igreja de Santa Rita, deve realizar-se no dia 16 do corrente nessa igreja, a festa do glorioso S. Roque, constando de missa pela manhã, e à tarde bênção do Santíssimo Sacramento.

Festa da Boa Morte

Para o programa que vai na secção competente, chamamos a atenção dos leitores, da irmandade e dos devotos daquela santa.

Pelo programa vê-se que o encarregado pretende fazer com que a mesma se revista de grande esplendor.

Registro geral

No cartório do registro geral e de hipotecas, foram registradas de primeiro de Janeiro do corrente ano, a trinta de Julho 259 escrituras diversas.

Felicitações

Fizeram anos:

No dia 1 do corrente, o professor Felício Marino, illustre e

dedicado adjunto do grupo escolar "Cesário Mota".

Tômbola

Devido à aceitação que tem tido a ideia da tômbola em benefício das obras da igreja de S. Benedito, a comissão resolveu fazer extrair a mesma no dia 18 do corrente; devendo portanto os interessados procurar em adquirir as cautelas com as pescas cujos nomes noticiamos e mais o senhor Brás Ortiz, no cartório do registro civil.

Novo servente

Entrou em exercício do cargo de servente do grupo escolar "Cesário Mota", para o qual foi nomeado o sr. Cornélio Pinho.

Músicas

Para o anúncio que vai na secção competente, chamamos a atenção dos leitores.

Santo Inácio

No Colégio S. Luís, realizou-se na terça-feira a festa deste santo, havendo comunhão geral dos alunos, e à tarde bênção solene.

P. Bento

Está exposto na Loja Valente, do sr. Antônio Ferreira Dias, um belo e bem acabado retrato do venerando e inesquecível italiano, revd. padre Bento Dias Pacheco; trabalho esse devido ao pincel do nosso illustre conterrâneo e consumado artista sr. Jonas de Barros, que com admirável precisão e sem perder a menor minudência e característico, apresentou-nos a nós que bem conhecemos o saudoso sacerdote, um retrato de uma fidelidade incomparável.

Todos os que se acercam do belo trabalho, são unânimes em tecer os maiores elogios ao operoso artista que, sem ter tido escola onde aperfeiçoasse o seu gênio, tem-se feito admirar nas suas geniais concepções.

Comunhão

Hoje, aniversário da eleição do Sumo Pontífice o Papa Pio X, haverá comunhão geral em todas as igrejas onde forem celebrados os sacrificios da missa, por intenção do Papa da Eucaristia.

Caçada

De acôrdo com uma disposição municipal, terminou no dia 31 de Julho findo, o tempo permitido para a caçada de perdizes e codornas neste município.

Conferência

Realiza-se hoje, às 5 horas da tarde, no salão do Iris, uma conferência pelo doutor Maurice Guy, inspector geral dos serviços veterinários do Estado, sobre a criação do gado vacum e diversas moléstias contagiosas e parasitárias comuns. A entrada é gratis; convidando todos, especialmente os criadores irem assistila.

Inspetor Escolar

Em visita ao grupo escolar Cesário Mota, esta na cidade o inspetor Antônio Morato de Carvalho.

A reforma ortografica

Sabemos que, por delegação da Academia Brasileira de Letras, o illustre poeta dr. Vicente de Carvalho, passou às mãos do sr. Presidente do Estado, a representação que a mesma Academia resolveu apresentar-lhe contra o pedido do professorado público para que se ja adoptada em as nossas escolas o sistema ortográfico organizado pela illustrada comissão de filólogos portugueses.

Indulgência Porciúncula

Como nos anos anteriores foi, concorridíssima a prática da Porciúncula, nesta cidade.

Em todos os templos foi crescido o número das visitas recomendadas por essa prática.

Concerto

A nôvel corporação musical União dos Artistas, realiza hoje no coreto do jardim público, às 5 horas da tarde o seu primeiro concerto, com o programa abaixo:

I PARTE

- 1—G. Manete—Arcola—Marcha.
- 2—D. Nocentine—Ficole pot. pourri.
- 3—Sidney Jones—Geisha Fantasia.
- 4—J. M. Passos—21 de Abril—Drbrado.

II PARTE

- 1—D. Nocentine—Fantasia popular—Divertimento para bomba rdino e piston.
- 2—V. Billi—Armonial del Bosco Duetto para clarinetto e piston.
- 3—F. Lehár—Conde de Luxemburgo.
- 4—J. M. Passos—Saltitando—Polca militar.
- 5—A. Colombino. A' Tripoli! Canção popular. Marcha.

Secção Livre

AO PÚBLICO

Eu abaixo-assinado, pai de Augusta Krolow, de 17 anos de idade, venho à imprensa agradecer o importante curativo que o "Elixir de Nogueira, Salça, Caroba e Guaiaco Iodurado", acaba de fazer à referida minha filha. Minha filha Augusta sofreu por espaço de dois anos de úlceras em toda a perna direita, estando completamente inutilizada de trabalhar e quasi a ser cortada a dita perna; quando já desesperada de conseguir cura, começou a usar o "Elixir de Nogueira", do farmacêutico químico sr. João da Silva Silveira, e curada radicalmente ficou em três meses de tratamento.

Minha filha esteve em uso de remédios médicos por muito tempo, tendo usado grande quantidade deles e sem resultado algum.

A verdade que eu digo é testemunhada pela exma. familia de sr. Main, genro do finado sr. Bammann, morador à rua 15 de Novembro, onde por muito tempo residiu. Por isto eu não posso furtar-me ao rigoroso dever de, pela imprensa, fazer público esta cura tão importante do Elixir de Nogueira, para bem dos que estiverem nas condições em que se achou minha querida filha Augusta: —agradecendo ao distinto farmacêutico químico João da Silva Silveira a excelente cura realizada com o seu poderoso E. de Nogueira, trazendo a tranquillidade ao seio da minha familia.

FRANZ KNOW.

ANUNCIOS

Músicas

PARA PIANO
NA CASA ECLÉCTICA
RUA DIREITA, 55

- CAROSIO—Papillons noirs Valsa
» —Primavera »
CERATO—Bonita Chilena »
BLANC—Mary »
REAL—Pantalen »
METALLO—Lejos del bien amado »
TORNQUIST—Negrillon »
GUIMARÃES—Olhar tristonho »
STRAUS—Primavera »
FIGUEIRA—Crisântemo »
B. LIMA—Violão de Papai »
GILBERT—La Casta Susana »
P. NETO—Partindo levo lembrança »
GIORDANO—Aimer... souffrir »
FERRABINO—Amour ne meurt pas »
CERATO—Aimer, toujours aimer »
ZICHER—Valsa de aror »
FALL—Camponês zage »
GILBERT—Collegio de Signoria »
NASCIMENTO—Saudades de Iguape »
ROCCI—Angiolina »
T. JUNIOR—Ausência Cruel »
PALMIERE—Concórdia »
PAANS—Supplication »
PENA—Valsa lenta »
BECUCCI—Amore »
LEHAR—Eva »
ACCONCI—Robinson »
METALLO—Occhi belli »
KEALMAN—Manovre d'autunno »

- DIAS—Cecilia »
FALL—Princesa dos Dólares, Opereta »
ALCHER—Lucrécia Borgia — Concerto »
BEIJER—Fleurs Italiennes - Op. 87 »
NUTILE—Mama mia — Letra e música »
SCHUBERT—Serenata »
DORN—Rigoletto Operá 39 »
BECUCCI—Bocca Baciata — Polca »
A. LEMOS—Leucuras e caricias — Schottisch »
» —Depois de um beijo »
FRANÇA—Nerea »
JUNIOR—Sílvia »
GOLBAERTS—La Traviata — Op. 32. Métodos de Piano Schmolli
Encarrega-se de mandar vir qua quer música ou método para todos os instrumentos

PROGRAMA DA FESTA

DE

N. S. SENHORA DA BÔA MORTE E ASSUNÇÃO

O encarregado da festa, abaixo-assinado, avisa aos fiéis, que a mesma terá lugar nos dias 13, 14 e 15 do corrente.

Obedecendo o seguinte Programa:

Dia 13

Às 8 horas da noite, retreta pelas ruas do costume.

Dia 14

Às 7 horas da manhã, missa rezada com acompanhamento de órgão.

Às 7 horas da noite sairá a comovente procissão de Nossa Senhora da Boa Morte.

Dia 15

Às 6 horas da manhã, alvorada, seguindo-se a missa de comunhão geral dos irmãos e mais fiéis.

Às 10 horas, missa cantada solene, com orquestra, e em seguida proclamação dos novos festeiros e empregados para o ano compromissal de 1912-1913.

Às 4 1/2 da tarde sairá a imponente procissão de Nossa Senhora da Assunção.

Tomarão parte na procissão, as imagens de Santa Rita, São Sebastião e São Roque, que sairão das suas igrejas às 4 1/4 tarde.

AVISO

O abaixo firmado convida as irmandades de S. Benedito e de Nossa Senhora do Rosário, a comparecerem na igreja de Santa Rita, às 4 horas para em procissão conduzirem as mesmas imagens até à igreja da Boa Morte, para ali se incorporarem à procissão que percorrerá as ruas do costume.

Pede o maior número de anjos, para o realce e maior glória de Nossa Senhora, e brilhantismo da festa.

Pede também o comparecimento de todos os irmãos, para todos os actos internos e externos.

Por ocasião da entrada da procissão haverá sermão pelo orador sagrado revd. padre José Francisco de Azevedo, S. J.

Em seguida, bênção do Santíssimo Sacramento, e posse dos novos festeiros, que será dada pelo revd. Vigário da Paróquia.

A orquestra, esta a cargo do maestrino Tristão Júnior; e do serviço externo encarregou-se a corporação 30 de Outubro.

Pede aos moradores das ruas de S. Rita e 3. Cruz, fazerem iluminar a fachada de suas casas nas noites de 15, 14 e 15, para maior esplendor.

Itu, 4 de Agosto de 1912

O Encarregado

MANUEL ESTÊVES RODRIGUES

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Matricária F. Dutra

3 a 3

De 3 meses a 2 anos é que as crianças devem usar a MATRICÁRIA de F. DUTRA. Todas as mães de familia que forem a MATRICÁRIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquilas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excelente remédio inofensivo para a dentição das crianças e com efficacia é atestada por mais de 200 médicos brasileiros, este medicamento faz desaparecer os sofrimentos das crianças, tornando-as tranquilas, evita os desordens do estômago, corrige as evacuações, cura a febre, as cólicas, a insônia e todas as perturbações da dentição.

As crianças que usam a MATRICÁRIA não criam vermes e tornam-se alegres; fortes e saudas.

Encontra-se em todas as Farmácias e Drograrias da Capital e do interior

Depósito geral do fabricante: DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas Ns. 59 e 55.

RIO DE JANEIRO

Manifestações secundárias e terciárias da sífilis

O Dr. Francisco Simões Lopes, distinto clinico da cidade de Pelotas, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. fala desta maneira:

Aos Srs. sucessores de João da Silva Silveira
Os magnificos resultados constantemente verificados na minha clinica em todos os casos de manifestações secundárias e terciárias da sífilis, com o emprego racional do vosso Elixir de Nogueira, Salça, Caroba e Guaiaco, levam-me ao agradável dever de afirmar-vos a minha confiança no referido preparado.

Pelotas, 22 de Abril de 1901.

DR. FRANCISCO SIMÕES LOPES.

(Firma reconhecida)

FESTA DA BÔA MORTE

Na Casa Eclética, a rua Direita 55, encontra-se lanternas venesias de varios tipos para iluminação.

